

O PIAGA

PERIÓDICO LITTERARIO, CAIXEIRAL E NOTICIOSO

PUBLICAÇÃO MENSAL

*Comprehender o infinito, a immensidade,
E a natureza e Deus.....*
G. Dias.

*Sem illusões, sem fê—nublado, escuro,
O presente e o porvir.*
G. Dias

GERENTE—AUGUSTO O. DE MORAES GUIMARÃES

REDACTORES—DIVERSOS

EXPEDIENTE

Assignaturas

POR 6 MEZES..... 600 rs.

NÚMERO AVULSO..... 100 rs.

PAGAMENTO ADIANTADO

O PIAGA sahirá em dia indeterminado.

REDACÇÃO E GERENCIA Rua de S. Pantaleão n. 109.

ADVERTENCIA: — Todo negocio tendente a esta folha, é tratado com o Gerente, e toda correspondencia dirigida ao mesmo, e endereçada a caixa postal n. 22.

O PIAGA

Aluisio Porto

A saudade que nos acompanha agora, faz-nos exhumar um passado, que já vai tão longe, um passado de oito annos, mas, que nos traz uma impressão suave, um physiognomia amigável e se conserva em nossos corações, tão viva, qual se fora uma nitida photographia.

—Aluisio Porto.

E' de ti de quem fallamos hoje, e, sobre o teu tumulo, iremos verter o nosso pranto e depositar as flores de nosso pesar.

Poeta, morreste n'aurora da existencia, quando o futuro te azenava a estrella do porvir, irisada de esperança; não quiz a fatalidade, tombaste como o delicado arbusto, que a correnteza arrasta, cahiste no seio de Nir-

vina, manchando de chiméras a tunica da gloria

—Aluisio!... Hoje que «O Piaga»—vae em teu ja-go, render-te as homenagens, havemos de fazer vibrar teu nome, na alma da m cidade estudiosa, teu nome, já quasi esquecido, n'essa phalange altiva de mancebos, n'essa pleiade distincta, que pretende levantar, em holocausto d'ouro, as lettras manhenses

Seriamos ingratos e bastante ingratos, se esquecéssemos a ti, o mimoso bardo, que o misero destino, fê-lo emorecer, em meio da jornada e desaparecer do seio da Historia, seu nome, para nós um thesoiro aureolado de triumphos, que coram o Verso, no mundo que m'adula as cordas do sentir.—Seriamos ingratos...

—Não somos, porém.

—O Verso —quem não ama o Verso?

—O! elle synthetisa a cantidez das virgens, exprime a nostalgia d'alma, o stylête da dor, d'agonia, que lacra e canta, meigamente, ternamente, o nosso cáto e immaculado amor. O Verso é tudo.

—Aluisio,—soubestel o cantar «O Poema do Coração», por exemplo, é uma sublimidade de tua alma virgem, tanta vezes emocionada pe'a grandesa infinita de teu coração de ouro. Choramos, quando lemos. Quanta ternura! quanta saudade, quantas lagrimas reuni-te, nesse ver-ladeiro poema do coração?...

Para o leitor te conhecer, bastará lêr o soneto mimoso que escreveste

Eil-o:

NÓS DOIS

Para se amar nos ermos há de certo muito mais gozo, muito mais delicia,

O PIAGA

que vai de encontro em toda essa malícia
de amar juntinhos em um lugar deserto!...

Fria, ca' lá, a noite é n's propícia:
e nosso ninho espera-nos aberto.
Rosas e bogaris trescalam perto...
Vamos que eu morro por uma carícia...

E' doce o verso que a volúpia gera.
Rima teu beijo com meu beijo e espera
que o beijo faça desmaiarmos juntos.

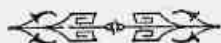
Beijos, só beijos... porque o mais havendo,
a madrugada encontrará rompendo,
hertos nós ambos, ambos nós defuntos.

1889.

—Beijos... fa' lá em beijos?...

Beijo... foi o teu viver; tiveste a exi-ten-
cia curta e saudosa de um beijo e desapare-
ceste na madrugada da vida.

—«O Piaga», que adora a gran' lésa, des-
folha a saudade em teu monumento.



SOLICITAÇÃO

Sinto m'nh'alma captiva,
Quando teu seio se altiva;
Por esse idyllio dos céos—
E' que meu peito palpita,
Ouvindo a prece bendita
Dos vivos olhares teus.

Quasi não tenho descanso,
Por te ver é que me canso,
Longe de ti—choro só;
Mas, olha, tem paciência,
Se julgares pertinência,
Ao menos de mim tem dó:

—Acceita o peito que chora,
Se não me a nas, embora,
Faz que me estimas, ouvio!
Dá-me do riso fingido
Que meu coração mal ouviu,
—Sempre soffreu e sentio!...

N. L.



Vencido

A' ZEFFLORA.

Eis-me a teus pés supplicando amor.
Estou vencido.

Baldo de forças para aniquilar e e-que-
cer a impetuosidade d'e te amor que e tor-
tura... d'esse sentimento que me insprastes;
curvo me submisso a uma confissão: cedo a
demonstrar a minha fraqueza por que tu o
exigas.

Até hoje, nunca mulher alguma conse-
guiu registrar no seu canhenho, uma só phra-
se de amor, uma só prova de afecção que
eu dispensasse em seu abono, relativamente,
sentimentalmente fallando.

Tenho desprezado indifferente, muitas
provas de afecções puras e verdadeiras: te-
nho sido impiacavel, calcando arrogantemen-
te amor que me tributam verdadeiramente:
tenho abandonado colericamente, as mais
concludentes, as mais seductoras e caricio-
sas confissões de amor... a tudo eu tenho sa-
bido corajosamente me antepor, tenho de-
monstrado insensibilidade tal, que fiquei per-
plexo diante de tão subita e forte transfor-
mação! E és tu minha boa Zefflora és tu a
causa d'essa mudança: foste tu que con-
seguisti arrancar o meu pobre coração do le-
thargo em que jazia: conseguistes correr o
véo que envolvia a minha alma mysteriosa!

Vegetava n'este mundo sem outra a pira-
ção que não fosse a de lutar pela vida pre-
sente, o futuro ignoto nunca mereceu me o
menor cuidado... que me incommodava o
mundo?! Qual nauta sem rumo ou caminhei-
ro sem destino, assim eu deixava deslizar a
minha vida descurdosa!

Oh! caprichosa natureza! Oh! engana-
dora sorte! como eu estava ignorante.

Eu que di pensava a Zefflora um senti-
mento igual ao de irmão, que a queria bem,
unicamente porque tenho sido testemunha do
seu desenvolvimento, jamais me persuadi de
a ella me curvar, amorosamente, apaixonada-
mente: o sentir do meu coração, as pulsa-
ções na sua orbita tornaram-se como por
demais elucidativas. Amava a, mas, com um
amor estranho, exigente: diffundia-se em vi-
va sede de afecções; uma torrente de ciúmes
que me obrigou a esta confissão envolta em
fraqueza, em covardia mesmo... mas sed n-

O PIAGA

tu de retr buição, avida de ver nula e s me
po tanto, supplicante a teus pés: sacia a mi-
nha sede, e responde ao amor que te offe-
reço, este amor que n o sabe ou não pode
calar se.

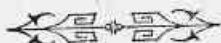
Ama me Zeflora, ama me que livrarás
uma victima do algoz common dos corações
apaixenados

Ainda me con ervo a teus pés implora
do amor; ordena, que cumprirei.

Estou vencido

Pedro A. dos Re's.

Março=1899.



Teu retrato

A' OSMUNDO PENA

Entreí no atelier abandonado,
Um reverbero no tecto penderado
Descortinava o quarto—
E atravez das cortinas fluctuantes
Que de um quadro saham tremulantes,
Olhei o teu retrato.

Eras de branco e de cambraia lisa,
Assombrando as rendas da camisa,
Nos seios delicados,
De Magdalena tinhas os cabellos,
Um riso divinal e os olhos bellos,
Eu vi photographados!

=Ai louca commoção!—Todo abstracto
Fiquei, quando olhei o teu retrato,
Modelo de escultor,
E recbia de teu rosto e riso
E te sorrindo mais que indeciso,
Fallava te de amor...

E, antes da partida, ó flor mimosa,
Entreabri as cortinas cor-de-rosas
P'ra dar te um beijo...
Quando levava a fronte lentamente,
O retratista entrando d'repente,
Desperta-me o desejo.

S. Luiz=1899.

Bídico Rodrigues.



Devi'o as grandes attribuições de i xamos
de publicar o nosso jornal em Fevereiro, o
que fazemos agora, pedindo desculpas aos
amaveis leitores



Gentilmente, foi nos off-recido o relatório
da Bibliotheca Rio Grandense, apresentado
pela Directoria à Assembléa Geral, em 30
d'agosto de 1898

Este bem fundado livro, demonstra a
parte activa dessa valiosa instituição: aulas,
empregos, estatutos, regulamentos, finanças
etc. Vê-se claramente d'ahi, que seu honra-
do directorio foi exacto no compromisso de
seu cargo.

«O Pi-g» agradece o a finesa dessa
honrosa incorporação, pede a s céos que
sejam coroados os seus esforços.



Em 21 de fevereiro preterito, veio ao
mundo a innocentinha—Maria Amalia—filha
de nosso presado e distincto amigo, dr Ben-
jam n Aranha de Moura. Que veja, á par da
digna consorte, desenvolver feliz, a existen-
cia dessa mimosa creancinha, é o que deseja
do intimo d'alma—«O Piaga».



Do Estado de S. Paulo, recebemos um
delicado conteúdo, no qual nos pede o sr.
A. Peixoto a remessa de nossa filha, para a
exposição jornalística que pretende organi-
sar n'essa capital no corrente anno.

Scientes, no pedido, a enviamos penho-
ra'os, retirando, por um, a maneira assás li-
songe ra, com que nos taxou, na imprensa
maranhense, o sr Peixoto.

Pedimos a quem corôa as sagradas ideas
que coroe a do sr. Peixoto, que é uma das
mais sublimes.

Away!...



Da sociedade «Centro Caixaerial», recebe-
mos, em edição especial, uma revista—Or-
gão da Sociedade Centro Caixaerial—, con-
tendo bellissimos artigos e poesias de alguns
talentosos jovens da nossa sociedade e tam-
bem o relatório d'essa util instituição.

Motivou essa homenagem, a festividade
que se realisou, por occasião do 9º anniversa-
rio de sua installação.

Gratos pela amabilidade.

O PIAGA

Em mimosa circular impressa de 20 de Fevereiro ultimo, recebemos do club «Carlos Gomes», de Baturité Estado do Ceará, a comunicação, que, a Intendencia Municipal desse Estado confiou a direcção da Bibliotheca—«16 de Novembro»—á directoria dessa encorporação litteraria e tambem pedindo a remessa de nossa folha

Agradecendo a finesa, «O Piaga» irá visitá-lo, desejando—Saude e fraternidade.



RECEPÇÃO DE JORNAES

A absoluta falta de espaço impede-nos de mencionar os nomes dos collegas que nos tem dispensado a honra de suas visitas. Estamos certos nos desculparão essa falta involuntaria



Em 27 do passado, fiz armar a virtuosa consorte de nosso particular amigo Francisco Machado a Exm.^a Sr.^a D. Raymunda de Castro Machado.

Em 28 tambem completou mais um anno de existencia a Exm.^a Sr.^a D. Octacilia Reis, presada irmã do nosso amigo e infatigavel collega de redacção Pedro A. dos Reis.

Em 5 de abril proximo vê passar a sua 17.^a primavera, a gentil senhorita Malvina Azevedo, dilecta filha do sr. Antonio Alves de Azevedo.

A todos, nossas felicitações.

COLUMNA DE CREPE

SATYRO ANTONIO DE FARIA

Na madrugada do dia 9 do corrente, deu a alma ao Creador do mundo, o respeitavel ancião Satyro Antonio de Faria, que exerceu, por longos annos, o cargo da imprensa. Foi fundador de diversos jornaes, nesta capital, destacando-se d'ente elles—A Republica—impor ante periodico, no qual, Faria, demonstrou o grande amor pelas idéas republicanas e pelo engrandecimento das lettras de sua terra natal.

Quasi derrepente, com avançada idade, a

mor e o ceifeu do seio da familia inconsolavel, deixando lagrimas e bastante lagrimas, a lamentar o funesto desaparecimento.

Registrando sua morte sentida—O Piaga, —nestas pobres linhas, envia aos parentes do illustre morto, seus sinceros pesames.

MANOEL FERNANDES DE OLIVEIRA

A mudez infinita silenciosa, calada e triste do tumulto, abriu o escancarado abysmo, para tragar a juventude em flor, o corpo vacillante do mancebo no embryão

A hora derradeira souo do chofre, no clarim da destruição, no arranco embrutecido, arremessando brutal, enfurecido, negra como o crime, como a tunica do Remorso de encontro as paredes do sarcophago invejoso, aquelle que, na larga estrada do viver, do sonhar, do sorrir, deveria fruir dulçurosos, os carinhos da esposa estremecida e os beijos angelicos da creancinha, que muitas vezes, como pae, acariciava-a no leito pequenino adormecida. Assim, bruta, archivo das Esperanças vans adormecidas no regaço do nada assim, Morte estúpida, que, com a alma horrenda, envenenada das gangrenas, desprendes mi eranda, do seio da familia enlutecida, o joven cujo nome nos honra o recordar, o joven que no sorir da existencia em flor, promettera ainda, ser-nos-ia bastante doloroso deixar de fallar-lhe o nome, que nos enche de luto a alma, o seu funesto passamento.

Manoel Oliveira.

Aqui estão as nossas pobres linhas, simbolo de nossa amisade. Se o mortos se recordam da vida, recebe-as, têm lagrimas; a lagrima, como sabes, é um lenitivo masculino na dor.

Acaba de expirar em Caxias, o honrado velho coronel Sogisnando Aurelio de Moura, apoz longos soffrimentos.

Sogisnando sustentou por longos annos, as fileiras do partido liberal, e, como chefe proeminente, prestou relevantes serviços á politica do Estado, exercendo grande influencia, em virtude de seu character nobre e honrado. A molestia que ha muito o acabrunhava, feriu o, agora, de golpe mortal, deixando inconsolavel a familia que o chora e os amigos que abençoam a veneranda e saudosa memoria.